

## DETERMINANTES ECONÔMICO-SOCIAIS DA ONICOMICOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DESIGUALDADES NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E IMPACTO PSICOSSOCIAL

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

DOI: 10.54265/CFUW8369

MELO; Alan José Tiradentes de<sup>1</sup>, PASCOAL; Maiana Ferreira Da Silva<sup>2</sup>, JUNIOR; Deivson Espindula Torres<sup>3</sup>, CARDOSO; Fabrizio<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a onicomicose, infecção fúngica que acomete as unhas, é uma condição comum, de curso crônico e com impactos que ultrapassam a esfera estética. Seus efeitos incluem dor, limitação funcional, infecções secundárias e comprometimento da autoestima. Embora presente em diversas faixas etárias e classes sociais, estudos demonstram maior prevalência e gravidade da onicomicose em populações socialmente vulneráveis, onde o acesso ao diagnóstico e ao tratamento é dificultado por barreiras econômicas e estruturais. Assim, compreender os determinantes sociais e econômicos associados à onicomicose é essencial para enfrentá-la como um problema de saúde pública e não apenas como uma alteração ungueal isolada. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a influência dos determinantes sociais e econômicos na prevalência, diagnóstico e tratamento da onicomicose, além de identificar seus efeitos psicossociais em populações vulneráveis. **Materiais e Métodos:** foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “onicomicose”, “determinantes sociais da saúde”, “acesso à saúde”, “barreiras econômicas” e “qualidade de vida”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, com textos completos disponíveis gratuitamente. Excluíram-se relatos de caso, estudos com foco exclusivo em etiologia microbiológica ou com amostras não humanas. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente, considerando as relações entre renda, escolaridade, ocupação, habitação, acesso ao sistema de saúde e impactos psicossociais da infecção. **Resultados/Discussão:** a literatura revisada indica que a onicomicose apresenta maior prevalência em populações de baixa renda, com taxas variando entre 18% e 35%. Estudos realizados em áreas periféricas urbanas e rurais apontam que mais de 65% dos casos ocorrem em indivíduos com renda familiar de até dois salários mínimos. Entre os principais fatores de risco destacam-se: condições precárias de moradia (53%), uso compartilhado de instrumentos de higiene pessoal (47%) e baixa escolaridade (68%). O acesso ao diagnóstico laboratorial é limitado, com menos de 20% dos pacientes da rede pública realizando exames micológicos. Conseqüentemente, cerca de 58% recorrem à automedicação. A adesão ao tratamento completo é baixa: apenas 34% mantêm o tratamento até o fim, devido ao custo elevado e à duração

<sup>1</sup> Uniredentr, alantiradentes0@gmail.com

<sup>2</sup> Unig, marianapascoal67@gmail.com

<sup>3</sup> Uniredentr, deivsonetj@gmail.com

<sup>4</sup> Uniredentr, fabrizio.cardoso@uniredentr.edu.br

prolongada. Psicossocialmente, 41% relatam constrangimento social, 29% sentem vergonha em ambientes públicos e 22% indicam prejuízo em contextos profissionais. Tais dados evidenciam como a onicomiose é fortemente agravada por desigualdades sociais, exigindo abordagem além do modelo biomédico. **Conclusão:** a onicomiose reflete e reforça desigualdades estruturais, afetando desproporcionalmente populações em situação de vulnerabilidade econômica e social. Sua abordagem efetiva exige não apenas medidas clínicas, mas também ações de promoção da equidade no acesso à saúde. Campanhas educativas, ampliação da oferta diagnóstica e inclusão do tema nas estratégias de atenção básica são medidas essenciais para reduzir a carga da doença e melhorar a qualidade de vida dos acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Onicomiose, Determinantes Sociais da Saúde, Acesso à Saúde, Desigualdade Econômica, Qualidade de Vida

<sup>1</sup> UniRedentor, alantiradentes0@gmail.com

<sup>2</sup> Unig, marianapascoal67@gmail.com

<sup>3</sup> UniRedentor, deivsonetj@gmail.com

<sup>4</sup> UniRedentor, fabrizio.cardoso@uniredentor.edu.br